

Carneiro quer sessões na Copa

BRASÍLIA — O presidente do Congresso Nacional, senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), não suspenderá as sessões de votação durante a Copa do Mundo, mas evitará marcá-las nos horários de jogos da seleção brasileira. "A maioria dos jogos será realizada nos fins de semana ou à tarde durante a semana, e as sessões são realizadas à noite", explicou Carneiro. Ele está convencido de que será possível cumprir a pauta de votação do Congresso até o final do mês. Na fase classificatória, a seleção joga às 16 horas (no Brasil) de amanhã contra a Suécia, sábado, também às 16 horas, contra a Costa Rica e na quarta-feira, dia 20, enfrenta a Escócia ao meio-dia.

Carneiro confirmou que, para garantir a presença de deputados e senadores às votações, descontará um dia do salário dos faltosos e divulgará seus nomes. O quórum necessário para a realização de sessões no Congresso é de 248

deputados e 38 senadores. Outra medida é antecipar a votação da Lei das Diretrizes Orçamentárias (LDO), que já está incluída na pauta de junho. Se a lei não for apreciada neste mês, os parlamentares ficarão sem as férias de julho porque, pelo regimento interno, estão obrigados a votá-la.

Além da LDO, o Congresso terá de apreciar cerca de 40 vetos do presidente Fernando Collor às leis promulgadas a partir de medidas provisórias. Os líderes dos partidos de oposição querem votar uma nova lei salarial, além do projeto do deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), que regula a edição de medidas provisórias.

Segundo o presidente do Congresso, a pauta do mês estava sendo obstruída devido à disputa entre a oposição e os partidos governistas em relação à Medida Provisória 184, rejeitada por decurso de prazo.

BUSCA DE SAÍDAS

Os partidos de oposição

deverão requerer a verificação de quórum em cada sessão com o objetivo de, segundo líderes, impedir a realização da sessão caso o governo não garanta a presença de seus parlamentares. Tanto a oposição quanto os governistas buscam agora saídas para efetuar as votações sem novas obstruções.

Existem duas propostas de modificação do regimento: uma, de iniciativa da liderança do governo, pretende que as verificações de votação possam ser realizadas a qualquer momento da sessão, e não no intervalo de uma hora, como acontece hoje. Com isso, pretende impedir as manobras regimentais que impeçam a coleta de votos normal, em favor do voto simbólico dos líderes de partidos, o que dá maioria à oposição. Já a liderança do PT propõe a redução para 1/4 do total de parlamentares (124 deputados e 18 senadores) do quórum necessário para a realização das sessões.